

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA AMPLIADA DO DIA 14 DE AGOSTO DE 2024

1 Aos quatorze dias do mês de agosto de 2024, às 09h, os membros da Diretoria Ampliada do Comitê
2 da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, reuniram-se ordinariamente, na sede
3 do Comitê, localizada à Rua dos Carijós, nº 244, 6º andar, Centro – Belo Horizonte/MG. **Participaram**
4 **os seguintes conselheiros:** Poliana Aparecida Valgas de Carvalho – Prefeitura Municipal de
5 Jequitibá; Ronald de Carvalho Guerra - Associação Quadrilátero das Águas (AQUA); Valter Vilela
6 Cunha - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes/MG); João Paulo Sarmento
7 - Instituto Estadual de Florestas (IEF); José de Castro Procópio – Associação de Desenvolvimento de
8 Artes e Ofícios (ADAO) **Participaram também:** Dimas Correa, João Paulo Coimbra, Guilherme
9 Moreira - Agência Peixe Vivo; Luiz Guilherme Ribeiro - Tanto Expresso; Alexander Carvalho –
10 Ecoplan; Pedro Lucas – consultor autônomo; Jeam Alcântara, Lauro Bassi - Água e Solo Estudos e
11 Projetos Ltda. **Pautas:** **Item 1.** Abertura, verificação de quórum e aprovação da minuta da ata da
12 reunião realizada no dia 16 de abril de 2024; **Item 2.** Debate e avaliação da proposta da META 2030;
13 **Item 3.** Apresentação e discussão da proposta de Manual Operativo Para Implementação e
14 Execução do Plano de Formação de Conselheiros do CBH Rio das Velhas – Água e Solo Estudos e
15 Projetos; **Item 4.** Apresentação e discussão da proposta de Manual Operativo Para a Implementação
16 e Execução do Plano de Educação Ambiental (PEA) do CBH Rio das Velhas – Água e Solo Estudos e
17 Projetos; **Item 5.** Assuntos gerais e encerramento. **Item 1.** A presidenta Poliana Valgas inicia a
18 reunião agradecendo a presença de todos, explica os objetivos da reunião, cujo principal é debater
19 a proposta da META 2030 idealizada pelo médico e professor Apolo Lisboa, seguida pela avaliação
20 das minutas dos manuais operativos dos Planos de Formação de conselheiros e de Educação
21 Ambiental. **Item 2.** Valter Vilela diz que sempre é procurado por Apolo desde o esboço da primeira
22 versão apresentada. Durante essas conversas, percebeu que desde a apresentação realizada na
23 plenária do dia 28 de junho, essa proposta foi aprimorada, e basicamente trata de enquadrar a calha
24 do Rio das Velhas em classe 2 até o ano de 2030, mas que de todo modo, é muito difícil que isso
25 ocorra na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), epicentro da meta. Por outro lado,
26 Apolo informou que já realizou conversas junto ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e
27 informalmente com o Ministro do Tribunal de Contas da União, Antônio Anastasia, e que pretende
28 levar a proposta até o Governo Federal, mas não o fez ainda por questões financeiras. Essa
29 movimentação preocupa Valter, pois está sendo realizada sem alinhamento junto à diretoria do CBH
30 Rio das Velhas, e é preciso ter conhecimento sobre o que ele disse em nome do comitê. Poliana
31 informa que Alla Mota, Gerente de Planejamento de Recursos Hídricos do IGAM, a procurou
32 dizendo que gostou da linha de trabalho proposta por Apolo, mas se preocupa com o método que
33 está sendo utilizado, pois de certo modo, os estudos que estão sendo realizados estão sendo
34 ignorados. Alexandre Carvalho, coordenador da Ecoplan, informa, por meio de vídeo conferência,
35 que também teve contato pessoal com Apolo. Concorde que é preciso ter sonhos altos para que se
36 consiga o que é possível. Mostrou a Apolo as modelagens para o cenário do ano de 2044 nos trechos
37 com classe 4 e classe 3, e ele não se manifestou contrário aos resultados. Alexandre entende que
38 não se pode nunca perder o sonho, pois é preciso ter em mente condições melhores para o futuro.
39 Mas destaca que, do ponto de vista técnico, dificilmente a meta será atingida, pois o custo é muito
40 elevado e necessitaria de medidas extremas para controle de demanda bioquímica de oxigênio
41 (DBO) e oxigênio dissolvido. Pedro Lucas, pessoa física contratada para fiscalização da execução do
42 contrato de revisão do enquadramento, ressalta que a META 2030 tem como epicentro enquadrar

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA AMPLIADA DO DIA 14 DE AGOSTO DE 2024

43 o Rio das Velhas em classe 2 na RMBH. Os estudos apontam um cenário de curto prazo para 2029,
44 médio para 2034 e longo prazo em 2044. Pensando em curto prazo, a DBO é o parâmetro mais
45 importante, pois é usado pelo IGAM nas outorgas de efluentes. Mas o cenário tendencial simulado
46 nos estudos projeta classe 3 para essa região em curto prazo, sendo considerado otimista demais,
47 apesar de estar em acordo com o Marco Legal do Saneamento, que ele imagina poder ser
48 prorrogado. José de Castro Procópio diz que pôde vivenciar de perto da META 2010, e uma das
49 principais preocupações era a ausência de compartilhamento de dados e informações. Muitas
50 instituições faziam as análises das águas, mas as informações não eram repassadas, e assim os
51 resultados não eram debatidos. Essa meta contemplava 40 ações para as escolas e para a sociedade
52 civil, mas não contemplava nenhuma ação para o poder público e nenhuma indicação para o uso da
53 água para fins industriais. O município também não possuía muitas informações, uma cartilha
54 orientativa. Procópio explica que, apesar de ter sido proposta em 2003, a META 2010 se iniciou
55 mesmo em 2005, mas em 2009 já havia perdido força. Cita o exemplo de estações de tratamento
56 de esgoto (ETE) que deveriam ter sido inauguradas naquele período e só iniciaram os testes em
57 2016. Houve falhas em motivar o ente público, para conseguir fazer com que o sonho da meta
58 tivesse acontecido. E uma forma de suprir isso é ter um investimento em mobilização e
59 comunicação, com cobertura da mídia, discutir e divulgar as etapas para atingimento do objetivo.
60 Procópio considera o momento político atual mais complicado, com um movimento de privatizações
61 emergindo. De todo modo, concorda que é preciso sonhar alto, e o comitê tem agora a
62 oportunidade de aglomerar vontades para um projeto de revitalização, buscar fundos para isso e
63 ainda pressionar o Estado no cumprimento de seu papel. Assim, o CBH Rio das Velhas precisa ser o
64 órgão de mobilização social, conversando com as diversas facetas da sociedade. Valter concorda
65 com Procópio, mas alerta que, caso a META 2030 não seja cumprida, corre-se o risco de o CBH Rio
66 das Velhas ficar desmoralizado, pois é uma meta muito grande e muito ousada. Mudar o
67 enquadramento de determinado trecho do rio é bem complicado, pois pode inclusive envolver
68 transposição de esgoto sanitário. João Paulo Sarmiento considera difícil desvincular a imagem de
69 Apolo ao Rio das Velhas, mas por outro lado considera essa movimentação interessante. É
70 importante que as ações de Apolo estejam alinhadas com a posição do comitê, para evitar desgaste.
71 Concorda com Valter quanto ao desafio apresentado, tendo em vista também o fato de muitos
72 projetos de saneamento não foram executados pois as prefeituras não tiveram seus planos de
73 saneamento aprovados pelas respectivas câmaras. Ronald Guerra lembra que a revisão do Plano
74 Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio das Velhas (PDRH Rio das Velhas) aprovada em 2015 já
75 traz a premissa de enquadrar a calha do Rio das Velhas em classe 2 na RMBH. Procópio lembra que
76 o restante da bacia (à montante da RMBH) sempre se sentiu esquecido em relação à META 2010,
77 principalmente as prefeituras, sendo que muitas sequer haviam sido visitadas pelo comitê até
78 aquele momento. Neste sentido, João Paulo Sarmiento diz que é muito importante o resgate dessas
79 prefeituras, que não podem ser esquecidas, mesmo não estando geograficamente ligadas ao
80 epicentro da meta proposta por Apolo. Procópio reforça que o foco não pode ser somente a calha
81 do Rio das Velhas, sendo preciso cuidar dos afluentes e das nascentes, pensar em políticas para
82 essas áreas. Poliana diz que o plano de efetivação do enquadramento deve elencar todas essas
83 ações e hierarquizar o que precisa ser feito, com apontamentos das responsabilidades de cada ente
84 envolvido. Reforça que é preciso ter pés no chão para que se possa ter uma meta exequível e não

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA AMPLIADA DO DIA 14 DE AGOSTO DE 2024

85 comprometer o CBH Rio das Velhas. Ronald diz que inicialmente não se sentia muito alinhado à
86 proposta em função dos prazos estipulados. Mas por outro lado, ter uma meta para o
87 enquadramento mexe mais com o imaginário, com o sentimento das pessoas do que com algo mais
88 técnico e burocrático, servindo para quebrar a inércia do Estado. A META 2010 surgiu a partir da
89 expedição realizada em 2003 pelo Projeto Manuelzão/UFMG, e Ronald diz que viu ali um Apolo
90 como grande estrategista e pode ser aliado do comitê. Para a sociedade civil, uma meta é um sonho,
91 e sonhos são construídos para tirar a inércia do Estado a partir do momento em que se dá a esse
92 sonho um peso político para que o governo possa mudar sua trajetória, e reforça que essa é a
93 estratégia de Apolo. Contudo, Ronald ainda destaca que é preciso ter um cuidado em relação ao
94 prazo determinado. Diz que não desiste de mudar a classe do Rio das Velhas de classe 3 para classe
95 2, e não concorda que isso ocorra o horizonte de longo prazo previsto nos estudos de revisão do
96 enquadramento, pois isso seria simplesmente fazer uma revisão do Marco Legal do Saneamento e
97 postergá-lo em sequência. Outro ponto importante é fazer todo esse trabalho sem estabelecer
98 conflitos entre os atores. Poliana reforça a necessidade de se articular com os municípios, pois no
99 fim das contas eles são os principais executores das políticas públicas. A respeito das condições dos
100 afluentes, Valter esclarece que eles podem no máximo ser enquadrados como classe 2, e nunca
101 como classe 3. Tendo isso em mente, Procópio reforça a ideia de se trabalhar com esses afluentes
102 para que se chegue ao objetivo central da meta 2030. Jeam Alcântara sugere conversar com Apolo
103 de modo a flexibilizar a meta, e a partir disso, considera essa uma discussão que precisa ser
104 expandida ao plenário, e estreitar diálogo junto à Federação das Indústrias do Estado de Minas
105 Gerais (FIEMG) e à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG). Ao
106 término das discussões, são definidos os seguintes **encaminhamentos**: Reunião entre a diretoria do
107 CBH Rio das Velhas e Apolo Lisboa para alinhamento do discurso e propor uma flexibilização do
108 horizonte temporal da Meta 2030, a ser realizada no dia 28 de agosto às 09h; Realizar uma reunião
109 inicial entre FIEMG, FAEMG, representantes do governo estadual, Copasa e serviços autônomos de
110 água e esgoto (SAAE's) antes da conclusão do produto 5 da Ecoplan - Programa de Efetivação do
111 enquadramento dos corpos d'água superficiais. Em função da duração prolongada dessa reunião,
112 os itens 3 e 4 (apresentação e discussão dos MOP's do Plano de Formação de Conselheiros e do
113 Plano de Educação Ambiental) serão tratados em outra oportunidade. Não havendo mais nenhum
114 assunto a tratar, a presidenta do CBH Rio das Velhas testa que esta reunião ocorreu com a estrutura
115 mínima necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e encerrou a mesma,
116 da qual se lavrou a presente ata, que foi aprovada na reunião do dia 17 de setembro de 2024.

117



Poliana Aparecida Valgas de Carvalho

Presidenta do CBH rio das Velhas